

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Comércio Class.: 1260
Data: 10/01/90 Pg.: _____

Governo reorganiza a saída dos garimpeiros

BOA VISTA — A operação de retirada dos garimpeiros das terras dos índios Yanomani, acionada na segunda-feira, teve um recuo, ontem, quando o diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, desembarcou em Boa Vista, sob o aplauso de centenas de garimpeiros, para se reunir com os representantes dos órgãos envolvidos e reordenar a operação. "Sentimos que estava sendo criado um clima tenso artificial", explicou ele. Numa conversa reservada, Tuma contou que o presidente José Sarney estava preocupado que, durante a retirada, houvesse mortes de índios, incitados pelos garimpeiros contra os agentes federais, gerando novos protestos internacionais.

O decreto assinado pelo presidente da República do dia 11 de dezembro, por força de uma medida liminar, determinava que os garimpeiros seriam retirados das 19 reservas descontínuas criadas em 1988, que somam um pouco mais de dois milhões de hectares. Até então, parlamentares, entidades e indigenistas pleiteavam um parque de nove milhões de hectares.

Os garimpeiros também seriam afastados das áreas das florestas nacionais de Roraima, do Amazonas e do Pico da Neblina, que circundam as Ilhas Yanomani. "Seria o cinto de proteção dos índios contra os garimpeiros", justificava na segunda-feira o ainda coordenador da Funai na operação, Sidney Possuelo, escolhido para a missão pelo seu trabalho de 24 anos como indigenista.

A decisão, remetida de Brasília na noite de segunda-feira pelo ministro da Justiça, Saulo Ramos, alterou o plano original. O ministro comunicou ao governador

de Roraima, Romero Jucá, que os garimpeiros iriam ser retirados pacificamente para "áreas mais ao Norte", onde há florestas nacionais. A mudança de atitude do Governo Sarney foi baseada no Projeto Meridiano 62, apresentado por Jucá aos órgãos federais competentes há seis meses, e desde então rebatido pela Funai e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. "Será um genocídio", declarou, então, o presidente do Ibama, Fernando César Mesquita. Ele disse que foi obrigado a "engolir" a decisão tomada pelo Governo Sarney.

"Este acerto só vai beneficiar os garimpeiros", disparou, também indignado, Sidney Possuelo, após a reunião da manhã, entre DPF, Ibama, Funai, DNPM, União dos Garimpeiros da Amazônia Legal e Governo de Roraima. O coordenador da Funai na operação saiu do Palácio 31 de Março para fazer as malas. "Eu não tenho mais o que fazer aqui", afirmou, apoiado pelo administrador regional da Funai, José Nascimento, que ontem também pediu afastamento do cargo de confiança.

Agora, por ordem de Sarney, está sendo preparado, às pressas, o decreto que regulamentará o artigo 21, inciso 25, da Constituição, que permite o trabalho garimpeiro sob forma de cooperativa até em terras de índio. Além da Lei 7.805, de julho de 1989, que versa sobre a permissão de lavra garimpeira, e tinha prazo de 120 dias (expirado em novembro) para ser regulamentada; diz a lei que está proibida a garimpagem em áreas indígenas, mas no caso das florestas nacionais depende de autorização do Ibama.

Sting pede audiência a Sarney para doação de US\$ 1,5 milhão

BRASÍLIA — Depois de esperarem um ano pela demarcação da reserva Menkragnoti, dos txucarramãe, ecologistas e o cantor e compositor Sting — presidente mundial da Fundação Mata Virgem junto com a mulher Trudie Stylee — tentarão hoje, em Brasília, audiência com o presidente José Sarney.

No encontro, além de pressionarem em favor da fixação definitiva da terra, pretendem entregar US\$ 1,5 milhão recolhidos por Sting e pelo cacique Raoni durante viagens pelo exterior, feitas em 1988, para auxiliar no trabalho do Governo federal.

O dinheiro, explicou o diretor executivo da Fundação no Brasil, Luís Carlos Pinage, "foi arrecadado depois de um encontro com o

presidente Sarney, que alegou não dispor de verba suficiente para realizar a demarcação". Os dólares estão depositados nos cofres da Fundação Mata Virgem de Londres.

A reserva Menkragnoti tem extensão aproximada de 4,8 milhões de hectares, localizada no Sul do Pará. É ocupada por 700 índios que se dividem em três aldeias: Bau, Pukanu e Kuba Kubaenkokre. A área é considerada pelos especialistas como o maior santuário ecológico da região, rica em madeiras nobres, como o mogno.

Para o encontro foram convocados, além de todos os representantes da Fundação no País, os principais defensores do meio ambiente, em torno de 20 pessoas. Entre elas está José Lut-

temberg, da Fundação Guver, e Jorge Terene, da União das Nações Indígenas. Foram convidados ainda os cantores e compositores Rita Lee e Roberto Carvalho, Jorge Benjor e Gilberto Gil (integrante da diretoria da Fundação). Também deverá estar presente o ex-candidato a presidente pelo Partido Verde, Fernando Gabeira.

Antes da audiência com o presidente, o grupo vai se reunir no Hotel Naoun Plaza, no Setor Hoteleiro Sul, a partir das 9 horas, para definir estratégias da conversa com Sarney e tratar de outros assuntos. As 17 horas, falarão à imprensa no mesmo local, devendo a maioria dos integrantes da comitiva retornar a seus Estados de origem no mesmo dia.